

# Lições da cidade campeã de Matemática

Dores do Turvo, na Zona da Mata Mineira, tem apenas o 3.501º IDH do país, mas foi a primeira colocada nas olimpíadas de escolas públicas

EZEQUIEL FAGUNDES

opais@oglobo.com.br

-DORES DO TURVO (MG)-

**C**om 54 anos de idade, 33 deles dedicados à profissão, o professor de Matemática Geraldo Amintas de Castro Moreira virou celebridade em sua terra natal. Dores do Turvo é uma cidadezinha de 4.600 moradores escondida nas montanhas da Zona da Mata Mineira, a 320 quilômetros de Belo Horizonte, e que ficou nacionalmente conhecida por um feito exemplar para o país. Apesar de estar somente no 3.501º lugar no ranking do IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), a cidade conseguiu, entre 2005 e 2013, ter o melhor desempenho na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), competição que mobiliza 20 milhões de alunos.

Desde 2003, os alunos da Escola Estadual Terezinha Pereira, a única de Dores do Turvo, conquistaram dez medalhas de ouro, dez de prata, 28 de bronze e 188 menções honrosas, num total de 166 premiações. Neste ano, quatro alunos conquistaram o lugar mais alto do pódio. Três medalhas de prata, sete de bronze e 19 menções honrosas completam a enorme lista de títulos.

— Já estamos nos preparando para o ano que vem. Matemática não tem segredo, é treino, trabalho e criatividade. Tento passar para os alunos a noção que os números, as contas, porcentagens, fazem parte do cotidiano das pessoas. Quem vai ao açougue, ao supermercado, toma um táxi está praticando a matemática — explica.

Além de Geraldo, a escola conta com mais cinco professores de Matemática. Dos seis, cinco foram premiados na olimpíada deste ano.

Vencedor da medalha de ouro três anos consecutivos, o aluno Evandro Júnior Firmiano da Silva, de 14 anos, é o “cara” da Matemática na escola. Morador da zona rural do Macuco, a 20 quilômetros da praça central de Dores do Turvo, Evandro enfrenta duas horas por dia de estrada de terra dentro do ônibus escolar até chegar na sala de aula. Filho de um lavrador com uma empregada de um pequeno laticínio, ele tem quatro irmãs e está no oitavo ano. Aparentemente tímido, os olhos do estudante chegam a lacrimejar quando ele fala das conquistas, em especial, da cerimônia de 2012, quando recebeu das mãos da presidente da República, Dilma Rousseff, sua segunda medalha de ouro.

Duas vezes medalha de ouro, a estudante Dávila de Carvalho Meirelles, de 14 anos, também mora na roça. Filha de pedreiro com uma dona de casa, Dávila gosta de comentar a dificuldade que é encarar a prova das olimpíadas da Matemática. Para ela, o mais complicado é administrar o tempo para concluir a prova. Ela diz que não estuda todos os dias. Porém, não fica uma semana inteira sem se debruçar nos livros.

— Na semana de prova me dedico mais. Acho que a fórmula é não deixar os assuntos acumularem. Quando tenho dúvidas, pergunto na hora — ensina.

Para a diretora da escola, Ângela Maria Pereira Campos, o desempenho exitoso dos alunos é reflexo de um trabalho a médio prazo e de parceria entre professores, gestores que passaram pelo colégio nos últimos dez anos e, prin-



**Vencedores.** Alunos e professores da escola Terezinha Pereira, em Dores do Turvo. Desde 2003, o colégio ganhou dez medalhas de ouro

principalmente, dedicação dos alunos.

— Tudo começou com o professor Geraldo. Os diretores compraram a ideia, criamos um ambiente favorável, e os alunos embarcaram — argumenta.

Diretor-geral do Instituto Nacional de Matemática Aplicada (Impa), que coordena a olimpíada com recursos dos ministérios da Educação e Ciência e Tecnologia, César Camacho diz que os talentos têm sido descobertos em municípios que estão longe de ocupar boas colocações no IDHM por conta, especialmente, da dedicação dos professores.

— Em Dores do Turvo, a diretora da es-

**“Tento passar aos alunos a noção de que números, contas e porcentagens fazem parte do cotidiano”**

**Geraldo Moreira**

Professor de Matemática

cola conhece os alunos, suas famílias, deixa que durmam na casa dela se não podem voltar para onde moram. O professor Geraldo Moreira coordena um grupo de professores, é muito dedicado. A secretaria de Educação, por sua vez, valoriza a olimpíada. Essa integração faz a escola atingir índices espetaculares. Em Cocal dos Alves (cidade do Piauí também com resultados surpreendentes), também há um professor extremamente dedicado, e os alunos começaram a passar para a federal do Piauí — diz César Camacho. (*Colaborou: Carolina Benevides*) ●